

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

Estratégias de Intervenção para promover a permanência dos estudantes no Curso Técnico em Secretariado

SONIA QUEIROZ FELIX¹

DOUGLAS ORTIZ HAMERMULLER²

RESUMO

Com o intuito de promover uma reflexão sobre o abandono e evasão escolar este trabalho teve como tema: Estratégias de intervenção para ampliação de possibilidades da permanência dos alunos no Curso Técnico em Secretariado. O objetivo foi identificar as ações exequíveis para superar a evasão e abandono escolar. Pretendeu-se estabelecer estratégias para motivar os estudantes a permanecer na instituição de ensino, possibilitando uma aprendizagem significativa, por meio do aprofundamento sobre o tema no contexto do curso Técnico em Secretariado. A metodologia foi centrada na pesquisa-ação, por meio da qual examinaram-se os índices oficiais de evasão e abandono escolar do campo do estudo, disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, e do colégio obtidos a partir dessa pesquisa. Obteve-se como resultado a aceitação plena pela direção, equipe pedagógica e professores do projeto. Desde o início da implantação do projeto, os participantes manifestaram-se quanto à necessidade de uma intervenção pedagógica, para que os estudantes permanecessem no colégio, o que originou um curso de capacitação docente para promover a redução da evasão escolar no curso. No decorrer do curso propiciaram-se reflexões a partir das ideias de autores como: Gramisci, Gardner, Duclos, entre outros. Por fim, foi possível analisar os dados e perceber que o trabalho proposto foi muito significativo, pois possibilitou a construção de uma nova proposta, na qual os professores são partícipes do planejamento de ações para superação da evasão escolar nesse nível de ensino. Portanto, foi possível visualizar que a participação dos professores propicia robustez ao processo de motivação da comunidade acadêmica, e assim os resultados serão significativos no decurso do tempo.

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante; Evasão; Abandono; Formação Docente.

¹ Professora PDE, Pós-Graduada em Educação Matemática - UNESPAR.

² Orientador, Mestre em Políticas e Gestão da Educação – UFPR.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um de trabalho de conclusão do Programa de Desenvolvimento Escolar (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), concernente a proporcionar reflexões sobre o abandono e a evasão escolar nos cursos Técnicos em Secretariado. A autora teve a oportunidade de conhecer diversas realidades escolares no decorrer de sua trajetória na carreira do magistério e, no tocante ao contexto do estudo proposto, constatou a necessidade de realizar ações estratégicas para promover a permanência de estudantes destes cursos.

O referido trabalho foi realizado a partir da constatação de altos índices de abandono e evasão escolar, sendo esta uma frequente preocupação dos professores, pedagogos e direção. Essa constatação, vinda da experiência da autora e do grupo de docentes do colégio, foi verificada no período inicial de análise dos dados do estudo, sendo que a principal questão apontada foi o pequeno número de ações pedagógicas para combater esse problema. Para tanto, houve a construção e utilização de um Caderno Pedagógico, com o objetivo de promover reflexões e planejar ações pedagógicas para ampliar a possibilidade de permanência dos estudantes, com vistas à conclusão de seu processo formativo a partir da capacitação do quadro docente do colégio.

Justifica-se a relevância do trabalho desenvolvido no fato de que as ações propostas podem adequar-se às várias realidades escolares, cuja busca efetiva consiste em mitigar os índices de evasão e abandono escolar, proporcionando a permanência, sucesso e conclusão do curso.

No intuito de colaborar na elaboração de ações estratégicas para redução da evasão e abandono escolar no curso Técnico em Secretariado, adotaram-se como fonte teórica principal as ideias de autores como Gramisci, Bloom, Gardner, Duclos. As etapas de estudos foram compostas por uma pesquisa bibliográfica seguida da elaboração de um Caderno Pedagógico que, por fim fora utilizado durante a implementação do Projeto de Intervenção na Escola, como etapa final de intervenção pedagógica na escola.

REVISÃO DE LITERATURA

A partir de uma busca de pesquisa bibliográfica no Scielo, Repositório da Capes, Sítios eletrônicos governamentais e institucionais, constatou-se que há escassez de pesquisas e artigos sobre o tema evasão e abandono escolar nos cursos técnicos. Segundo (Machado; Moreira; 2010), “no ensino técnico brasileiro a pesquisa sobre evasão escolar é praticamente inexistente.”

Por esse motivo, a autora utilizou-se de fontes teóricas primárias, como: os Relatórios da UNESCO; UNICEF; Pano Nacional de Educação; Plano Decenal dos Direitos da Criança e Adolescentes do Estado do Paraná; Programa de Combate ao Abandono escolar do Paraná; Diretrizes Curriculares da Educação Profissional; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Constituição Federal do Brasil; Estatuto da Criança e Adolescente; o projeto contemplado com a premiação da 6ª Edição do Premio AMERJ sob o tema Combate a Evasão Escolar; além de outros autores principais (Kuenzer, Gramisci, Hameline, Delors, Faro, Vasconcelos, Duclos, Patto).

A partir da pesquisa bibliográfica permitiu-se constatar que a escola deve ter um firme propósito de minimizar os índices de abandono e evasão escolar, o que certamente se aplica ao ensino técnico, para tanto Kuenzer indica que;

cabe a cada escola a elaboração de um projeto político-pedagógico, com base num amplo e aprofundado processo de diagnóstico, análise e proposição de alternativas, cuja elaboração demanda a participação efetiva de todos os envolvidos: comunidade, pais, alunos e professores. Esse processo deverá contemplar as características da região, as demandas da comunidade em que a escola está inserida, as características e necessidades do alunado, a capacidade da escola no que diz respeito a recursos humanos, equipamentos, espaço físico e possibilidades de articulações interinstitucionais que permitam ofertas diversificadas e de melhor qualidade (KUENZER, 2005, p.47).

Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares da Educação Profissional alicerçada em Gramisci, resguarda que,

(...) a escola unitária, ou de formação humanista... de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e iniciativa(SEED,2006,p.23).

Ainda, ressalta que:

a escola profissional não deve tornar-se uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos num ofício, sem cultura geral, sem alma, mas apenas com olhos infalíveis e uma mão firme [...] é também através da cultura profissional que se pode fazer com que do menino brote o homem, desde que essa seja cultura(SEED,2006,p.11)

Segundo Hameline (1999), para que a construção do conhecimento aconteça o ideal não é modelizar, mas sim “modalizar” as práticas, desta forma suas ações serão enriquecidas através de várias formas de realizá-las.

Em seu relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, Jacques L. Delors explora no capítulo IV os quatro pilares da educação, onde aponta a necessidade de que a aprendizagem aconteça ao longo de toda a vida, e indica que podemos aplicar estas premissas em sala de aula. Assim, contribuirão para uma aprendizagem sólida, capaz de contribuir para a formação, para o mundo do trabalho que se propõe na Educação Profissional, sendo um agente de transformação, privilegiando a criatividade e o trabalho em equipe, o qual contribuirá para o desenvolvimento de competências que permitirão enfrentar os desafios futuros.

Sabe-se que de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em seu artigo 12, a comunidade escolar deve assegurar a permanência dos estudantes, sendo sua incumbência:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada a Lei nº 9.394/96 pela Lei nº 12.013, de 2009).

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Redação dada a Lei nº 9.394/96 pela lei 10.287/2001).

E neste sentido o Estatuto da Criança e Adolescente-ECA resguarda que:

a igualdade de condições para o acesso e permanência está também implícita a necessidade de uma adaptação” da metodologia de ensino aos novos tempos, de modo que a educação atenda às “necessidades pedagógicas” específicas do alunado. (DIGIÁCOMO E DIGIÁCOMO, 2013, p. 70).

De acordo com Faro (2007), existem fatores intrínsecos e extrínsecos que acarretam o absenteísmo destacando como fatores intrínsecos: “a preparação acadêmica anterior, a saúde física e o equilíbrio pessoal, o grau de integração na escola e a satisfação acadêmica, as condutas problemáticas, o profundo desinteresse, dentre outros”.

E ainda os extrínsecos:

de acordo com Gilly (1986 apud FARO, 2007) são: Variáveis familiares: nível socioeconômico, cultural e acadêmico dos progenitores; qualidade da

relação entre os membros da família, valor atribuído à escolaridade e ao trabalho, valores morais, interesse dos pais pela educação dos filhos; Variáveis atribuíveis à dinâmica da própria escola: sistema organizativo e de coordenação, estilos de ensino dos professores, clima de convivência, ambiente percebido na turma e fora dela; Variáveis referentes ao currículo: se este se apresenta atrativo na sua formulação, na sua prática, etc. (GILLY, 1986, apud FARO, 2007, p. 12).

Segundo Vasconcelos e Mattos o absentéismo gera um entrave ao processo educativo e

Pode conduzir mais tarde a situações de abandono escolar e a situações de delinquência e exclusão social levando o problema para a esfera da questão social. [...] O absentéismo escolar, [é] entendido como a falta injustificada de comparecimento às aulas por parte de um aluno (REID, 1981). [...] quando estas faltas de assistência se sucedem de forma reiterada ou se prolongam no tempo, o ritmo de aprendizagem do aluno é afetado e, inevitavelmente, começam a surgir problemas de insucesso escolar que, se não forem solucionados rapidamente, podem conduzir a situações de abandono. (VASCONCELOS; MATTOS, apud Faro, 2007).

Portanto, é possível inferir que é preciso oferecer aos estudantes uma educação eficiente e de qualidade para que ele seja inserido no mercado de trabalho, não apenas com habilidade para realizar seu trabalho com segurança, mas que saiba atender as outras expectativas que se espera de um técnico: competência intelectual de quem conhece com profundidade os conteúdos e sabe dialogar com postura crítica diante de situações novas que exigem equilíbrio emocional e discernimento. Há a necessidade de conscientizar os alunos de que os mesmos podem fazer um percurso diferente de seus pais ou responsáveis. Para que o aluno seja integrado à Educação Profissional precisamos conhecer o seu perfil intelectual, adequando nossas propostas pedagógicas a sua maneira de aprender. A prevenção da evasão e abandono escolar passa por uma reflexão sobre os fatores que promovem a motivação para que o aluno permaneça estudando. Encorajando diariamente os alunos a serem autônomos, criativos, corajosos, confiantes, veremos os resultados aparecerem na aprendizagem.

Ao propor atividades que demandam o uso de diversas estratégias para sua conclusão estaremos reforçando a ideia de que esforço, dedicação, persistência trarão resultados e servirão também como pilares para ascensão na sua futura carreira. E, neste sentido, o Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná 2014-2023 determina:

planejamento de longo prazo para o Estado e para a sociedade, que unem esforços em prol de um objetivo comum, adequarem, de forma sistêmica, a realidade social das crianças e dos adolescentes paranaenses ao

pretendido pelo esforço legislativo, enfatizando a efetivação dos seus direitos fundamentais (SECS, 2013).

Preconiza, também, que a escola deverá atuar para complementar o desenvolvimento pessoal e integral das crianças e adolescentes,

proporcionando não só a aquisição de conhecimentos científicos, mas também a formação social, moral e cidadã, viabilizando a expressão e realização de todas as suas potencialidades humanas.(PARANÁ, 2013a, p. 96).

O eixo número IV do mesmo, diz respeito ao Direito à Educação, cultura, ao esporte e ao lazer que determina como uma das estratégias o fortalecimento de ações interinstitucionais e o registro em sistema de notificação on-line em caso de abandono escolar.

De acordo com a “Campanha Nacional pelo Direito à Educação - Fora da escola não pode: o desafio da exclusão escolar” destaca-se:

Entre as ações mais efetivas para garantir o direito de aprender de cada um de nossos meninos e meninas estão oferecer melhores condições de ensino, acompanhar de perto o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes e combater os problemas que colocam em risco a sua permanência na escola (UNICEF, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2013, p.35).

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI para UNESCO - Educação - um tesouro a descobrir, referenda que “nenhuma reforma será bem sucedida sem a contribuição e a participação ativa dos professores” e, desta forma “a Comissão recomenda que se preste uma atenção prioritária ao estatuto social, cultural e material dos educadores”, afirmando também que:

Exige-se muito – inclusive, demasiado – ao professor quando se alimenta a expectativa de que ele venha a suprir as lacunas de outras instituições que são, também, responsáveis pela educação e formação dos jovens. E tal exigência é desmesurada quando, afinal, o mundo exterior invade cada vez mais a escola, principalmente por intermédio dos novos meios de informação e de comunicação. De fato, o professor tem na sua frente jovens cada vez menos vinculados às famílias ou a movimentos religiosos mas que se beneficiam de um volume crescente de informações; ora, ele terá de levar em consideração esse novo contexto se tiver o desejo de captar a atenção dos jovens e ser compreendido por eles, transmitir-lhes o gosto de aprender e explicar-lhes que informação não é conhecimento, o qual exige esforço, atenção, rigor e vontade.(BRASILIA,2010.p.20)

Portanto, é possível entender que os fracassos pelos quais eles passam

podem ser utilizados como motivação para desenvolver a autoconfiança e a resiliência, que serão fundamentais para a construção de soluções criativas perante os desafios que ocorrerem durante os seus percursos de aprendizagem.

Segundo Duclos:

o adolescente deve estar consciente de que um bom desempenho escolar é um processo de motivação, de autonomia e de método de trabalho, mais do que o resultado de um grande potencial intelectual.(DUCLOS;2008,p.59)

Cabe ressaltar que a autonomia é um aprendizado contínuo. Assim como se aprende a ser organizado e ter um método de estudo, a autonomia deve ser encorajada pelos professores pois, assim os estudantes superarão suas dificuldades e como consequência não abandonarão o colégio.

Esclarece também Duclos, que a autoestima na adolescência é o coração de toda estratégia que, por conseguinte prevenirá os jovens de diversos problemas como: desinteresse, dificuldade de aprendizagem, delinquência, consumo de drogas e bebidas alcoólicas, suicídio, etc.

Ter uma boa autoestima, nesta perspectiva, significa ter consciência das próprias capacidades e fraquezas, aceitando-se, com o que possui de mais pessoal. Pressupõe também ter a capacidade de assumir suas próprias responsabilidades, afirmando-se, sabendo responder às próprias necessidades, tendo objetivos claros e buscando meios de alcançá-los.

Acrescentam ainda que, o adolescente deve ter êxitos e, além disso, declara que uma boa autoestima está condicionada a um conhecimento das próprias habilidades, qualidades e talentos. Desta forma, isso permite que ele (a) tome medidas necessárias para se perseguir os objetivos pessoais, indispensável para que se obtenha êxito naquilo que se empreende.

O processo de aprendizagem deve ser gerido pela atitude (motivação, autonomia e responsabilidade, sendo positivos ou negativos). E, para que os adolescentes tenham um bom desempenho escolar três aspectos são destacados: motivação, autonomia e método de trabalho. Assim o adolescente perceberá que é capaz de controlar seu ritmo e seu modo de aprendizado corrigindo ou ajustando suas atitudes e medidas.

Aceitar os erros, como algo normal faz com que os adolescentes evitam repeti-los modificando as estratégias para que possam alcançar os objetivos estabelecidos.

Outro ponto importante é a motivação, que na perspectiva dos autores é a energia interna de todo aprendiz. A motivação está na base do comprometimento e da perseverança em uma atividade. Para os autores os alunos que passaram por dificuldades e se deram bem na vida tiveram pais que acreditaram que eles acabariam por se dar bem na vida, apesar dos problemas de aprendizados, e um professor especial que acreditou em suas capacidades e os ajudou.

Segundo Patto, os professores devem estar sempre atentos quanto ao compartilhamento dos significados dos conteúdos de maneira que o desinteresse não tome conta e se alie à “visão negativa e preconceituosa a respeito de suas capacidades intelectuais e das qualidades morais de suas famílias.”

O professor pode ser fonte de motivação para realização de tarefas na medida em que:

Se as relações são altamente positivas, de diversas formas ou âmbitos, fazer lições que o professor passa é uma forma de expressar considerações e respeito para com o mestre e, além disso, ganhá-lo. (Bueno; 2008, p.71)

Nesta perspectiva Duclos enfatiza que os adolescentes precisam compreender que o rendimento escolar não é determinado somente pela Inteligência, é uma consequência de atitudes, estratégias, e bom método de estudo.

METODOLOGIA

O trabalho teve forte característica de investigação do campo com aporte da concepção teórica da pesquisa-ação. Essa metodologia é a construção do conhecimento mais a ação e, em sua prática profissional o educador poderá replicar suas ações, pois sua ação tem como uma das balizas principais a responsabilidade sobre suas atividades, que impactará na formação dos estudantes com o passar do tempo, portanto deve haver um compromisso com a regularidade nas ações e autonomia para a realização das mesmas. Conforme Thiollent (2008),

Se defendemos a pesquisa-ação é porque ela não consiste em simples participação dos pesquisadores no meio investigado, mas está preocupada em “produzir novas formas de conhecimento social e novos relacionamentos entre pesquisadores e pesquisados, e novos relacionamentos de ambos com o saber [...] dentro de uma problemática [...] de orientação crítica e não [...] instrumental” (THIOLLENT, 2008, p. 103).

No campo da pesquisa os sujeitos participantes, além da autora, foram os estudantes e professores do Curso Técnico em Secretariado - Integrado. Porém, o foco das ações esteve centrado nos Professores. O período do trabalho foi de fevereiro de 2016 à julho de 2017.

As fases do trabalho foram: a observação, levantamento de dados (índices oficiais do Sistema Estadual de Registro Escolar - SERE, questionário para os professores com o objetivo de identificar os profissionais envolvidos na pesquisa) e planejamento, no primeiro semestre; a elaboração da material didático como apoio para a formação dos docentes, no segundo semestre; Estruturar as ações para reduzir o abandono escolar a partir da implementação de curso de formação dos professores do colégio, com apoio do material didático produzido e as reflexões advindas do Grupo de Trabalho em Rede (GTR)³, no terceiro semestre.

A elaboração da Produção Didático-Pedagógica foi concebida com o intuito de que houvesse contribuições dos professores na busca de alternativas para a superação do abandono e evasão escolar.

Nesta perspectiva, a produção foi dividida em quatro capítulos, os quais foram trabalhados com os professores durante oito encontros que totalizaram 32 horas, sendo:

Capítulo 1-Contexto e desafios;

Capítulo 2-Como ser professor deste colégio?;

Capítulo 3-Integrando o aluno na Educação Profissional;

Capítulo 4-Prevenindo a evasão a partir da motivação do aluno.

Após esse processo formativo com os docentes do colégio, campo do estudo, foi distribuído um questionário para que os mesmos apresentassem as dificuldades que encontraram ao trabalhar no curso, e as propostas de estratégias pedagógicas que poderiam contribuir para a redução da evasão escolar pensadas após o processo de capacitação. Os debates com os professores foram muito profícuos e suas contribuições fizeram com que se vislumbassem novas estratégias

³ “O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) constitui uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino.” Fonte: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=503>> acessado em 09/12/2017.

para motivar o estudante a permanecer e recomendar o colégio. A seguir dedicaremos um tópico específico nesse artigo para a apresentação dessa experiência pedagógico-formativa.

A Produção Didática

A Produção Didática foi um material instrucional elaborado com o objetivo servir como apoio na realização de um curso para capacitar os professores a identificar as ações mais exequíveis para superar a evasão e abandono escolar. Pretendeu-se estabelecer estratégias para motivar os estudantes a permanecer na instituição de ensino, possibilitando uma aprendizagem significativa.

A realização de um curso para os professores permitiu uma reflexão sobre os *contextos e desafios* apresentados pelo colégio, tema exposto no primeiro capítulo.

O segundo capítulo, tendo como título *Como ser professor deste colégio?*, propôs pistas para serem executadas no dia a dia do colégio.

Integrando o aluno a educação profissional deste colégio apontou no capítulo III alguns direcionamentos para integração dos alunos, fundamentado na Teoria de Gardner que aborda as Inteligências Múltiplas.

Por fim, o quarto capítulo permitiu uma reflexão sobre as estratégias de *prevenção de evasão e abandono escolar* a partir da motivação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos a partir da observação, da pesquisa bibliográfica e documental, de forma geral e no contexto do estudo, apontaram que a evasão e abandono escolar são problemas desafiadores para a escola e educadores. Assim, foi verificado que existem muitos fatores que interferem na vida escolar e na decisão de permanecer ou não na escola. De acordo com a Planilha do Programa de Combate a Abandono Escolar (Pcae) e o SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção) do Paraná, destacam-se os seguintes motivos para infrequência dos estudantes:

- Ato infracional;

- Ausência de materiais escolares/uniforme;
- Casamento/União estável;
- Conflitos familiares;
- Desinteresse e desmotivação pelos estudos;
- Exploração do trabalho infanto-juvenil;
- Exploração ou violência sexual;
- Falta de acompanhamento pedagógico;
- Gravidez na adolescência;
- Indisciplina;
- Necessidade de trabalho para complementar a renda familiar;
- Negligência dos pais ou responsáveis;
- Fatos que impeçam o deslocamento do (a) estudante à escola, entre eles a falta de transporte escolar;
- Repetência;
- Uso e tráfico de drogas;
- Violência física e emocional;

O Estado do Paraná dispõe de uma orientação de combate ao abandono escolar denominado Programa de Combate ao Abandono Escolar, cujo plano de ação destina-se a combater o abandono escolar na Rede estadual de Educação. Tem como objetivo principal resgatar estudantes com 5 (cinco) faltas/dias consecutivos ou 7(sete) faltas/dias alternados por meio de ações integradas entre o estabelecimento de ensino e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, de forma a evitar que estas faltas se efetivem como evasão escolar.

O documento prevê ações contempladas num roteiro técnico de atuação e modelo de notificação obrigatória objetivando: “assegurar a permanência e o sucesso da aprendizagem dos (as) estudantes matriculados (as) nas escolas públicas do Paraná” (PARANÁ, 2013b, p. 3).

Segundo o mesmo:

É necessário, antes de mais nada, que a escola tome todas as iniciativas que lhe cabem, visando a permanência do (a) estudante no sistema educacional, conscientizando-o (a) da importância da educação em sua vida e para seu futuro, mantendo contato frequente e direto com os pais ou responsáveis, enfatizando a responsabilidade destes na formação dos (as) filhos (as). (PARANÁ, 2013b, p. 4).

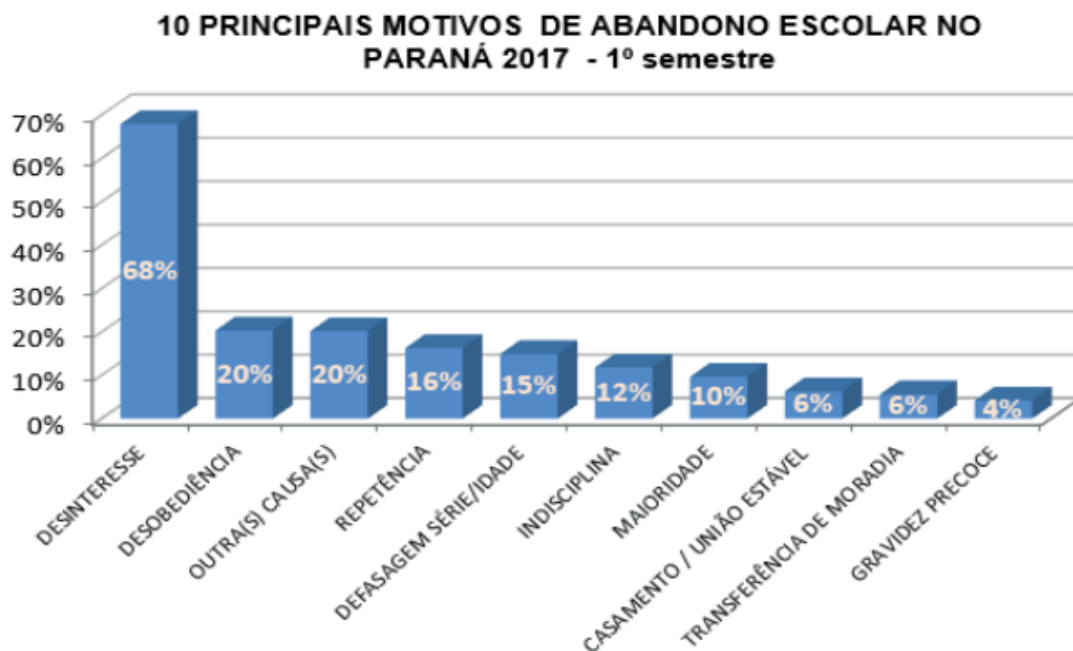
Esclarece que:

Para que a evasão não aconteça, a instituição escolar deve ficar atenta, a fim de perceber em que momento as causas que levam à infrequência extrapolam a sua competência, para então acionar as demais instituições que compõem a Rede de Proteção da criança e do adolescente para promover a reintegração escolar do estudante infrequente. (PARANA, 2013b, p.5)

Salienta ainda que:

Esgotadas as possibilidades internas de reinserção do (a) estudante infrequente, a escola deve acionar diretamente a Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, da qual também é integrante, para que outras ações destinadas a promover o retorno do(a) estudante à escola sejam desencadeadas, a partir da análise das peculiaridades de cada caso” (PARANÁ, 2013 b, p. 3).

As Planilhas do PCAE (Programa de Combate ao Abandono Escolar) do 1º semestre e o Relatório de Abandono Escolar do SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção do Paraná) permitem concluir que o desinteresse e a desmotivação pelos estudos foram um dos aspectos mais importantes apresentados nas escolas.



Fonte: Planilha PCAE e SERP 2017 1º semestre (dados enviados até 21/08/17)

Cabe ressaltar que esses são os dados relativos ao Ensino Médio Regular, e que não há dados estatísticos para o Ensino Profissionalizante, mesmo assim é possível utilizá-los como referência, visto que são originários do mesmo extrato

populacional. Por esse motivo, foram levantados dados do colégio campo do estudo para melhor verificação dos motivos de abandono escolar.

Índices do Curso Técnico em Secretariado:

		Matriculados	Reprovados	Transferidos	Desistentes
2010	1° série	33	5 (16%)	2 (6%)	0
	2° série	16	1(6,6%)	1(6,6%)	0
	3° série	18	0	0	0
	4° série	23	2(9,09%)	1(4,35%)	0
2011	1° série	33	6(30,6%)	4(12,2%)	1 (3,45%)
	2° série	22	4(19%)	1(4,5%)	0
	3° série	13	0	1(7,6%)	1 (8,33%)
	4° série	11	0	1(4,7%)	2 (10,0%)
2012	1° série	39	8(27,5%)	9(23%)	1 (3,45%)
	2° série	25	6(24%)	0	1 (4,0%)
	3° série	17	0	0	0
	4° série	11	0	0	0
2013	1° série	31	10(38,4%)	5(16,1%)	2 (7,69%)
	2° série	22	2(9,5%)	1(4,55%)	0
	3° série	13	1(8,3%)	1(8,3%)	0
	4° série	19	2(10,5%)	0	0
2014	1° série	37	7(20,59%)	2(5,4%)	0
	2° série	13	1(7,69%)	0	0
	3° série	20	2(10%)	2(10%)	0
	4° série	13	2(15,38%)	0	0

Os dados apontam que há um número expressivo de estudantes que desistem do Curso Técnico em Secretariado-Integrado no colégio, e que há uma redução significativa no número de matriculados em cada série ao comparar-se todos os anos.

Todas as primeiras séries apresentam um alto percentual, alcançando um total de 23% no ano de 2012 e há um recrudescimento dos índices ao verificar-se a desistência e transferência no ano de 2013, totalizando 28%.

Transferência e desistência na terceira série do ano de 2011 ultrapassam o percentual de 16% e alcançam 7,69% de transferência em 2013. Constata-se, a partir dos dados, que os índices ultrapassam o desejável, visto que:

1- Acima de 5%, A situação indica necessidade de definir estratégias para conter o avanço da evasão escolar. 2 - Acima de 15% , A situação indica que é preciso intervir no trabalho pedagógico o mais rápido possível, pois muitos estudantes poderão ficar de fora da escola. Índices altos de reprovação ou abandono escolar também podem aumentar a distorção idade-série (conforme o indicativo de Rendimento do Inep/MEC).

Os índices permitem concluir que estes resultados podem gerar frustrações, bem como um desperdício de tempo, dinheiro e talento.

A partir da análise dos índices de reprovação constatou-se que todas as primeiras-séries ultrapassam 15%. Em relação às segundas séries pode-se observar que passam de 5%. Estes índices indicam necessidade de intervenção.

Identificou-se que dos 33 inscritos em 2010, apenas 22 foram aprovados equivalentes a 66,6%, ou seja, 33,33% não concluíram o curso.

As compreensões dos índices permitem refletir que: reduzir as taxas de abandono e evasão escolar deve ser uma das metas a ser visualizadas como uma orientação de objetivos aos profissionais que estão envolvidos na educação de forma a superar o atraso e alcançar os índices pretendidos.

As reflexões com os professores, durante o curso de capacitação, permitiram constatar que a evasão e o abandono escolar são uma preocupação constante dos profissionais da educação e que o estudante deve ter um apoio individualizado caso pense na hipótese de evadir-se.

O fenômeno não é local, sabemos que a evasão e o abandono ocorrem em todos os níveis de ensino, e

de acordo com o Censo Demográfico de 2010, na população brasileira entre 4 e 17 anos há 8,5% de pessoas que não frequentam a escola. Se, por um lado, este número é o menor dos últimos 5 anos – sendo que em 2006 a percentagem desse fenômeno era de 10,1% –, por outro significa que em 2010 havia uma população de 3,8 milhões de crianças e adolescentes sem acesso a uma importante política pública (CRUZ; MONTEIRO, 2012). Ao comparar os dados nacionais com os do Paraná, apreende-se que o número no Estado é superior à média nacional, com 9,5% de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos fora da escola. Em 2010, eram 214.578 alunos cursando as turmas do Ensino Profissionalizante Integrado em todo o

Estado. Em 2011 eram 211.389 alunos. No total do Estado, os alunos atendidos em 2010 correspondiam a 22,89% da população de adolescentes de 14 a 18 anos. (SECS, 2013).

Assim, após a análise da tabela com os dados da pesquisa foi possível verificar que a tendência estatística apontada para o ensino regular é análoga no colégio campo do estudo, e assim será possível realizar inferências a partir dos dados gerais e das referências teóricas adotadas.

Seguindo essa lógica, em contraponto aos dados de desinteresse apresentados na planilha, é possível inferir que a motivação traz a autodeterminação aos estudantes, que será um fator determinante para que estes permaneçam e progridam estudando se contrapondo ao desinteresse. Dessa forma, há necessidade de uma ação criteriosa de acordo com as especificidades do colégio. Além disso, os dados apontam que é necessário fortalecer o vínculo com os pais como partícipes e co-educadores, realizando um trabalho quase artesanal de pessoa a pessoa, a fim de que os resultados sejam efetivados como uma estratégia. Assim, será possível construir uma ação transformadora que tenha continuidade no decorrer do processo de ensino, ajudando os jovens a conquistar seu potencial máximo de realização pessoal e tornando-se profissionais competentes em sua área de atuação. Neste sentido, entende-se que é necessário que o estudante seja encantado pelos conteúdos por meio de atividades práticas onde ele vislumbre o bom uso dos conhecimentos e veja perspectiva de utilizá-los no seu dia a dia. A possibilidade de proporcionar o prazer pelo estudo, a sensação de que se está aprendendo, o entendimento de que se está decifrando um conhecimento devem ser as balizas do planejamento de uma atividade para o jovem educando.

Os debates com os professores foram profícuos, pois os mesmos relataram que entende ser necessário acolher o estudante de forma adequada, estabelecendo vínculos fortes, por meio de experiências enriquecedoras e customizadas à realidade deles. Para tanto, os estudantes devem ser instigados a ter um projeto de vida a partir do autoconhecimento, de ações cuidadosamente pensadas em processo contínuo de aperfeiçoamento para obtenção de resultados positivos.

Dentre as ações apresentadas pelos professores do colégio, elenca-se:

- Acolhimento no início do período letivo, através de uma reunião com os estudantes do primeiro ano;
- Realização de palestras sobre a inserção no atual mundo do trabalho;

- Entrevistas com alunos propensos a desistir (identificando os fatores externos e internos);
- Cursos on- line para alunos;
- Banco de talentos do colégio (alunos que são sucesso na carreira);
- Premiar “alunos destaque”.
- Visitas técnicas em empresas locais;
- Questionamentos ao candidato sobre sua vocação;
- Apresentar o perfil do curso, conscientizando os estudantes das vantagens de concluir o mesmo: bom emprego, aumento do bem estar em termos de melhor status de saúde, prestígio na família e sociedade e satisfação pessoal;
- Promover maior sintonia com o mercado de trabalho com elaboração de técnicas para procurar emprego e habilidades sociais;
- Proporcionar vivências através do projeto “Secretária por um dia”;
- Acompanhar a frequência dos alunos e elaborar planilhas para serem utilizadas como um diagnóstico criterioso das causas de abandono.
- Contemplar no Projeto Político Pedagógico do colégio ações para minimizar os índices de abandono e evasão;
- Debates com alunos e professores para socializar ações para redução da evasão escolar;
- Colocar em edital os indicadores do colégio e aproveitamento em avaliações externas e internas;
- Promoção de um canal de escuta com os alunos;
- Quadro de responsabilização - descrever nomes dos envolvidos e ação a ser realizada;
- Mostra de Trabalhos do curso;
- Avaliação de pesquisa do curso - para compreender a eficácia e os pontos que precisam ser melhorados;
- Coleta de depoimentos de ex-alunos que já consolidaram sua carreira profissional, objetivando que os atuais sejam constantemente estimulados a ter um projeto de carreira;
- Promoção de Seminários e mesas redondas;
- Divulgação das experiências bem sucedidas do curso;
- Elaboração de plano de carreira e propósito desde o início do curso;

- Oferecer uma rede de apoio, com professores mentores que os acompanhem durante o curso e os prepare para a transição da vida escolar para laboral;
- "Roda de Conversa" com os "estudantes destaques" do último ano e os do primeiro ano do curso.

Ao apresentar o tema desta pesquisa-ação junto às cursistas do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) elas sugeriram formas de como melhorar o desempenho dos alunos. Uma sugestão abordada foi o desenvolvimento de ações de orientação pedagógica para professores iniciantes na educação profissional. Na discussão dessa proposta, sugeriu-se que o professor da educação profissional deve se adequar e saber utilizar as ferramentas metodológicas que mais se encaixam com o perfil da cada turma.

Outra sugestão foi apresentar o curso para a comunidade escolar, com ênfase nos professores da Base Nacional Comum, para que saibam mais sobre as atividades que envolvem a profissão de secretariado. Ao discutir essa proposta, a conclusão foi o entendimento de que, à medida que a comunidade escolar conhece mais o curso passa a sentir parte deste. Nas palavras das cursistas, "passando a contribuir diretamente com sugestões e melhorias."

Também foi sugerido a construção de uma "Semana do Curso", a qual seria um inovação, com temas indicados pelos alunos e ligados ao curso Técnico em Secretariado, tais como:

- Dia de beleza, tendo em vista que a maquiagem é um assunto recorrente em sala de aula;
- Oficina de informática para os alunos aprenderem a trabalhar com agenda eletrônica que farão parte do seu dia a dia;
- Oficina cultural envolvendo as línguas inglesa e espanhola, seja em forma de apresentação artística ou comidas típicas;

Outra forma apresentada pelas cursistas seriam visitas técnicas em centros de documentação e arquivo de empresas;

Ainda, como sugestão, recomendou-se a formulação de um projeto "Secretária por um dia" para os alunos acompanharem um dia de trabalho de um profissional em secretariado. Destaca-se também, a elaboração de um contrato, para que os estudantes se comprometam com sua formação; a confecção de um instrumento de diagnóstico para os casos de risco de evasão e abandono escolar; e

a realização de palestras para os pais ou responsáveis sobre assuntos de seu interesse, motivando-os a participar da vida escolar de seus filhos, tratando de temas relacionados com a resolução de conflitos, relação família-escola, carreira, habilidades parentais com noções de psicopedagogia e técnicas educacionais; etc.

Nas discussões inferiu-se que estas ações tendem a aumentar o interesse em desenvolver as atividades.

Por fim, destaca-se a proposta de convite aos empresários para conhecer as características do profissional formado pelo curso técnico, despertando-lhes o interesse para contratar um aluno para suprir uma vaga de emprego ou estágio remunerado. Posteriormente, todos os estudantes devem ser apresentados aos gestores, destacando suas principais qualidades e habilidades. Em seguida, cada gestor deveria receber uma pasta contendo: curso, nome dos alunos, dados pessoais, meios de contrato, entre outras características relevantes para o mercado de trabalho. Caso algum aluno fosse colocado no mercado de trabalho por intermédio do curso técnico que estivesse frequentando, este deveria ser acompanhado mensalmente, ficando sua permanência no emprego condicionada à continuidade dos estudos.

Concluiu-se como desafio nas propostas, a compreensão dos diversos perfis intelectuais dos estudantes procurando desenvolvê-los para a potencialização de suas competências individuais. Nesta constante reflexão poderíamos ver os avanços de cada um deles e desta forma teríamos um *feedback* de nosso trabalho formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como escopo deste projeto identificar as ações mais exequíveis para superar a evasão e abandono escolar, pretendeu-se estabelecer estratégias para motivar capacitar e motivar os professores para trabalharem com os estudantes a fim de que os mesmos possam permanecer na instituição de ensino, possibilitando uma aprendizagem significativa. As reflexões expressas nesse trabalho propiciaram demonstrar que acolhimento e motivação do estudante são fatores imprescindíveis para redução da evasão. Assim, é possível ajudá-los a identificar suas aptidões e a gerenciar os aspectos que devem ser melhorados para que possam progredir nos estudos e permanecer no colégio. Uma contribuição significativa foi apresentada

pelos professores que trabalharam com esmero e profissionalismo em busca de uma educação de qualidade, de forma incansável para que seus alunos tenham sucesso em sua vida acadêmica.

Depreenderam-se, no desenvolver deste trabalho, dois aspectos, um positivo e um negativo:

Como aspecto positivo, a implementação didático-pedagógica no colégio foi muito bem recebida pelos professores, pois a constatação da significativa evasão dos estudantes no curso técnico em secretariado foi incorporada como questão necessária a ser trabalhada por meio de ações para minimizar os altos índices encontrados.

Como aspecto negativo, cabe registrar a falta de tempo para cumprir o objetivo de monitorar a realização de ações de combate a evasão planejadas pelos docentes.

Portanto, a partir das reflexões propostas, acreditamos que as estratégias apresentadas trazem benefícios para o campo estudado e deixam um legado significativo para toda a equipe participante, que pode replicar as ações e aprimorá-las ao longo do tempo, incorporando às práticas pedagógicas de no colégio, fazendo com que seja possível superar o problema da evasão e abono escolar.

Por fim, um importante desdobramento dessa proposta, foi participação da autora na *Formação em Ação*⁴ sob o tema: “Combate ao abandono escolar: um dever (e um desafio) de todos”, na qual foi exposto esse trabalho para professores, o que possibilitou a troca de experiências pedagógicas de sucesso em outros contextos, as quais podem viabilizar a superação do desafio de minimizar os altos índices de evasão e abandono escolar.

As considerações a partir deste projeto são incipientes e apenas abrem um caminho a ser explorado.

⁴ São ações descentralizadas que ocorrem nas escolas e tem como proposta a promoção da formação continuada através de oficinas que abordam conteúdos curriculares e específicos da demanda regional.
<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1341>>
acessado em 09/12/2017.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Educação profissional: legislação básica. Brasília, DF: PROEP, 1998.

DE AQUINO, C.T.E. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez Editora, 1997.

DIGIÁCOMO, M. J.; DIGIÁCOMO, I. de A. **Estatuto da Criança e do Adolescente: anotado e comentado**. Curitiba, Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social, 2013.

DUCLOS, G; LAPORTE, Danielle; ROSS, Jacques. **A autoestima dos adolescentes**. São Paulo: Paulus, 2008.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

GRAMSCI. A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

KUENZER, A . **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOYSÉS, L.O **desafio de saber ensinar**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, M.A.; MASINI, E.F. **Aprendizagem significativa: a teoria de Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

PARANA, **Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos**, 2006.

PARANÁ. **Plano Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente do Estado do Paraná: 2014 – 2023**. Curitiba: SECS, 2013 a. Disponível em: http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/plano_decenal/PlanoDecenaldigital.pdf> Acesso em 01 ago. 2017.

PARANÁ. TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANA. **Prêmio AMAERJ.** <WWW.tjpr.jus.br> Acessado em: 13/11/2017.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16 .ed. São Paulo:Cortez,2008.

UNICEF. **O enfrentamento da exclusão escolar no Brasil.** Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Brasília, 2014.

UNICEF. **Fora da escola não pode!: o desafio da exclusão escolar:** Campanha Nacional pelo Direito à Educação 1. ed. – Brasília: 2013.

VASCONCELLOS, S. S.; MATTOS, C. L. G. **O absenteísmo escolar e sua regulamentação.** Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-12.pdf>> Acesso 01 ago. 2017.